

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ – CCIM
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS EM HUMANAS –
SOCIOLOGIA

PAULO HENRIQUE REIS DE SOUSA CORRÊA
RAFAELA CRISTINA BARROS LOPES NEVES

**As dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de
Filosofia e Sociologia no ensino médio**

IMPERATRIZ – MA
2023

PAULO HENRIQUE REIS DE SOUSA CORRÊA
RAFAELA CRISTINA BARROS LOPES NEVES

**As dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de
Filosofia e Sociologia no ensino médio**

Relato de Experiência apresentado à Universidade Federal do Maranhão – UFMA como parte dos requisitos para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientadora Professora Dra. Vanda Maria Leite Pantoja.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa Corrêa , Lopes Neves, Paulo Henrique Reis
de , Rafaela Cristina Barros .

As dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio : As dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio / Paulo Henrique Reis de , Rafaela Cristina Barros Sousa Corrêa , Lopes Neves, Paulo Henrique Reis de Sousa Corrêa Corrêa, Rafaela Cristina Barros Lopes Neves Neves. - 2023. 24 p.

Orientador(a): Vanda Maria Leite Pantoja Pantoja.
Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão-UFMA, 2023.

1. Dificuldades. 2. Estágio Supervisionado; pós-pandemia. 3. Metodologias de ensino. I. Corrêa, Paulo

PAULO HENRIQUE REIS DE SOUSA CORRÊA
RAFAELA CRISTINA BARROS LOPES NEVES

**As dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de
Filosofia e Sociologia no ensino médio**

Data da aprovação ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr^a. Vanda Maria Leite Pantoja
Orientadora

Prof. Dr^o. Agnaldo José da Silva
Examinador

Prof^a. Dr^a. Betânia Oliveira Barroso
Examinador

Paulo Henrique Reis de Sousa Corrêa¹

Rafaela Cristina Barros Lopes Neves²

RESUMO

Este relato apresenta a experiência vivenciada pelos acadêmicos Paulo Henrique Reis de Sousa Corrêa e Rafaela Cristina Barros Lopes Neves, discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, durante o Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 19 de abril de 2023 a 09 de junho de 2023, em um cenário pós-pandemia de Covid-19, totalizando 90 horas em duas (2) instituições. As atividades foram realizadas na modalidade presencial em duas escolas, situadas na zona rural do município de Imperatriz Maranhão: a Escola Dom Pedro I localizada no povoado de Coquelândia e na Escola Municipal Juscelino Kubitchek, localizada no povoado de Petrolina contemplando as disciplinas de Filosofia e Sociologia, respectivamente. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar as dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio. A adoção da metodologia desse relato de experiência teve início com a busca por fontes bibliográficas, selecionando materiais científicos na internet que tratam sobre essa temática voltada para as dificuldades dos professores de Filosofia e Sociologia no pós-pandemia. Logo em seguida foram realizadas visitas nas escolas, assim como foi mantido diariamente diálogos com coordenadores e professores das instituições mencionadas. Diante disso, foi utilizado como material de apoio, como livros didáticos e conversas com professores de cada Instituição, além, claro, dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o aprendizado no curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia. Portanto, este trabalho mostrou realidades muito duras deserer enfrentadas no dia-a-dia, independente da escola onde ocorreu o estágio, existem lacunas enormes e deficiências estruturais que prejudicam o processo de ensino. Assim, mesmo com os impactos provocados pela pandemia, não houve uma sensibilização por parte do poder público para proporcionar um suporte maior para as escolas durante o período de pós-pandemia.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; pós-pandemia; dificuldades; metodologias de ensino.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Email: pauloreis201@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Email: rrafa808@gmail.com

INTRODUÇÃO

O relato de experiência no Estágio Curricular Obrigatório tem como principal objetivo apresentar as dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio. As experiências vivenciadas nesse relato de experiência tem como base principal o Relatório Parcial do Estágio Obrigatório V em Docência na Educação Básica, onde os acadêmicos Paulo Henrique Reis de Sousa Corrêa e Rafaela Cristina Barros Lopes Neves, discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, puderam colher informações e expor as mesmas, que foram vivenciadas no período de 19 de abril de 2023 a 09 de junho de 2023.

As atividades foram realizadas na modalidade presencial em duas escolas do município de Imperatriz Maranhão: a Escola Dom Pedro I localizada em Coquelândia e na Escola Municipal Juscelino Kubitchek, localizada em Petrolina contemplando as disciplinas de Filosofia e Sociologia e serviram de experiência única no nosso campo de atuação que é a sala de aula, propriamente dita. Essas duas escolas estão localizadas na zona rural de Imperatriz, na rodovia Padre Josimo, popularmente conhecida como Estrada do Arroz.

Durante esse relato de experiência será abordado tanto as peculiaridades, dificuldades e aprendizado vivenciado na Escola Dom Pedro I localizada na Coquelândia na disciplina de Filosofia, quando as peculiaridades, dificuldades e aprendizagens vivenciadas na Escola Municipal Juscelino Kubitchek, localizada em Petrolina na disciplina de Sociologia.

Não se pode deixar de pontuar que o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais a presença de pessoas e/ou profissionais com qualificações, que estejam dispostos a fazer algo inovador, pois é uma exigência atual, não há como fugir do que o mercado decreta, ao mesmo tempo que o momento econômico que o país atravessa exige profissionais que façam com eficiência e com custo reduzido, o professor não foge a essa realidade. É necessário que nós como profissionais da educação estejamos cada vez, mas preparados e capacitados para encarar a realidade em sala de aula. Além disso, é papel das Instituições de Ensino Superior como entidade principal de preparação aos acadêmicos para se tornar profissionais críticos e participativos.

O pedagogo é preparado para atuar de forma específica nas atividades que lhe são determinadas, sempre fazendo com que sua orientação seja benéfica nas soluções de cada problema. Como profissional da educação, o pedagogo deve ter o domínio das formas através das quais o saber sistematizado - a ciência em suas diversas áreas específica, como a história, a geografia, a matemática entre outras – “é convertido em saber escolar, tornando-o, pois, transmissível-assimilável na relação professor-aluno”. (SAVIANI, 1985, p.28).

Este profissional precisa estar inteirado um pouco de tudo. Afinal, precisa argumentar, dialogar e buscar sempre boas soluções. Para melhor entender o que constitui a função supervisora e a função orientadora do pedagogo escolar, é necessário iniciar discussão sobre o assunto buscando conhecer as origens históricas dessas especializações, bem como seus determinantes socioeconômicos e políticos.

Diante disso, tratando-se do relato de experiência com base no estágio supervisionado é, e continua sendo de suma importância, pois alguns pontos, entre eles, o lado como profissional, vem sendo amadurecidos, como a gestão de alunos, depois do período da modalidade remota, devido a pandemia mundial.

Em sua atuação, o professor atua como sendo de grande importância para toda a sociedade, além de uma variedade de situações que acabam sendo altamente preocupantes em relação a educação como um todo, na maioria das vezes esse profissional interfere como a figura de um pai ou de uma mãe, e essa atitude cria um laço profissional e de confiança entre aluno, professor e família. Em concordância com isso, tratamos nesse estágio das ações que foram vivenciadas no ensino médio em duas escolas de Imperatriz-MA, com foco da atuação desse profissional nas disciplinas de Sociologia e Filosofia.

O estágio supervisionado é um momento do curso de graduação que possibilita o aluno colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula. Ele é importante para que haja uma vivência da profissão, aquisição de experiência e desenvolvimento de habilidades.

O estágio supervisionado é regulamentado pela Lei do Estágio e, ele é obrigatório em qualquer curso, Sendo assim, o aluno que não cumprir esse momento não pode receber o seu diploma, uma vez que estagiar é uma das exigências e conta como disciplina obrigatória da graduação.

O aluno que faz um estágio supervisionado precisa realizar algumas tarefas ou exigências da instituição de ensino. Esse é o caso de entregar documentos e relatórios que atestam que ele realmente está estagiando.

Esse material também possibilita ao supervisor do estágio fazer a avaliação do aluno enquanto estagiário. Afinal, ele precisa cumprir corretamente esse momento para que seja aprovado e tenha a carga horária computada no curso.

Essa vivência é levada muito a sério pelas instituições de ensino, uma vez que ela é fundamental para que o aluno tenha prática na profissão. Isso porque nem sempre a teoria é suficiente para esclarecer todos os detalhes da atuação em uma determinada área, sendo que, somente acompanhando as rotinas, isso fica claro.

O estágio é uma preparação do estudante. Complementa de forma grandiosa a sua formação e possibilita adquirir experiência, colocar a mão na massa, digamos assim, para estar realmente apto a exercer sua função no mercado de trabalho.

As atividades foram realizadas na modalidade presencial em duas escolas do município de Imperatriz Maranhão: a Escola Dom Pedro I localizada na Coquelândia e na Escola Municipal Juscelino Kubitchek, localizada em Petrolina contemplando as disciplinas de Filosofia e Sociologia respectivamente.

Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar as dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio. Tanto a gestão educativa quanto os alunos vivenciaram dificuldades contínuas para fortalecer os laços, ainda que a distância. Sem dúvidas, o processo de aprendizagem foi consideravelmente afetado nesse momento devido à desigualdade de acesso ao isolamento no período de pandemia. Portanto a desigualdade de ensino vivida nesse período acarretou bastante o ensino dos alunos, esse reflexo ficou muito evidente com o alto índice de reprovação, isso ficou muito evidente durante todo o nosso estágio.

Existem alguns desafios da educação pós-pandemia que são problemas que já existiam antes, mas foram intensificados com essa condição, mas os principais são a evasão escolar e o retrocesso da aprendizagem. A evasão escolar é um reflexo da desigualdade presente em uma sociedade, e isso ficou bastante evidente ao longo do estágio. Por conta disso, será um grande desafio resgatar esses alunos para que voltem a estudar e também a se interessar novamente pelos estudos.

Mais do que nunca, é fundamental um esforço coletivo que uma escola e família para avançar. Os dois grupos precisam trabalhar juntos para promover a aprendizagem e evitar que qualquer aluno fique para trás. É essencial consolidar essa ponte, manter uma escuta ativa e se envolver com grupos que possam estimular o engajamento para que seja possível recuperar perdas e retomar o crescimento.

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA

A pandemia provocou diversas transformações nas relações sociais, e a educação não ficou imune a isso, pelo contrário, foram uma das áreas mais impactadas, e não foi apenas em Imperatriz, ou somente nas disciplinas de Sociologia e Filosofia, como estar nesse relato de experiência, mas de uma forma geral a educação passou por diversos desafios (TREZZI, 2021). Diante disso, existem alguns desafios da educação pós-pandemia que são problemas que já se faziam presente antes, mas acabaram sendo agravados com essa condição, mas os principais são a evasão escolar e o retrocesso da aprendizagem.

No quadro a seguir listamos esses desafios:

Quadro 1. Principais desafios da educação pós-pandemia

Evasão escolar	A evasão escolar é quando o aluno abandona a escola antes de concluir o ano letivo. Ela acontece pelos mais diversos fatores, como, por exemplo, a busca por um trabalho para ajudar no sustento da casa. De acordo com o Censo Escolar, a taxa de abandono foi mais do que o dobro em 2021 (5%) ao compararmos com o ano anterior (2,3%). Por conta disso, um dos grandes desafios da educação pós-pandemia é resgatar esses alunos para que eles voltem a estudar e a se interessar pelos estudos.
Retrocesso escolar	O ensino pós-pandemia tem outro desafio que ficou ainda mais evidente: a desigualdade no ensino. Isso porque muitas crianças e adolescentes não possuem acesso a tablets ou

	computadores para acessarem atividades online. Dessa maneira, aquelas crianças com mais recursos saíram na frente daquelas que não tinham. Com isso, até que se recupere todo esse retrocesso será um enorme trabalho tanto para os professores, quanto para os alunos.
--	---

Fonte: Trezzi (2021)

Entretanto, todos os desafios foram feitos para serem superados, e na área da educação não foi diferente, e com toda a certeza, superá-los pressupõe o comprometimento que é necessário existir na comunidade escolar para salvaguardar o presente e o futuro dos alunos pós-pandemia (TIBURSKI, 2022).

No que diz respeito às estratégias que foram necessárias ser implementadas para proporcionar o bem-estar de todos os membros da área da educação, tanto alunos como professores, destacam-se a necessidade de realizar estratégias que busquem oferecer alternativas para cada um desses pontos (GATTI, 2020).

Portanto, é de suma importância repensar os papéis de cada um desses atores, de forma que todos tenham o apoio necessário para a reconstrução desse novo momento.

Desta forma, o processo é longo para tentar resgatar esses alunos, que por algum motivo se evadiram da escola, tudo isso leva um tempo, mas tudo será recompensado no final de tudo.

METODOLOGIA

A caracterização do estudo teve como base a pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Gil (2010, p. 27) “a pesquisa descritiva fundamenta-se na descrição de características de um grupo com objetivo de determinar relação entre as variáveis existentes”. Gil afirma também que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior intimidade com a problemática, com intuito de se tornar mais claro e a construção de hipóteses.

A metodologia partiu do primeiro momento, com a técnica de observação, logo em seguida teve como referências os livros como suporte para o manuseio das aulas.

Teve momento em que passamos vídeo, e demos textos para os alunos responderem as questões, trazendo assuntos do convívio social deles, exemplo:

Desigualdades Sociais: é importante compreender os desdobramentos sobre esse tema, ainda mais neste momento de altas taxas de desemprego e miséria verificadas no país. Em linhas gerais, o problema está ligado à não distribuição igualitária de renda, que gera os reflexos favelização, desigualdade alimentar e ausência de saneamento básico, por exemplo. Outro tema foi debatido em sala foi: Trabalho e Sociedade: é essencial entender como as relações de trabalho estão diretamente ligadas às interações sociais e à realidade material. Por isso, o impacto do trabalho e do contexto em que é desenvolvido tem grande relevância na construção do sujeito

Além disso, a pesquisa teve levantamento bibliográfico referente ao tema estudado através de livros, artigos científicos e revistas especializadas que abordam o assunto para construção científica do trabalho (FACHIN, 2003).

A técnica de observação foi importante para esse estudo. Assim, Gil (2010) comenta que a observação é o ato de aprender coisas e acontecimentos, comportamentos e atributos pessoais e inter-relações concretas. É mais do que ver e ouvir: é seguir atentamente o fenômeno, selecionando o que o torna mais importante e significativo, a partir de intenções específicas.

Durante os estágios realizados na a Escola Dom Pedro I localizada na Coquelândia e na Escola Municipal Juscelino Kubitchek, localizada em Petrolina contemplando as disciplinas de Filosofia e Sociologia pode-se extrair algumas experiências que vão ficar marcadas em nossas vidas, pois percebeu-se que essas disciplinas lecionadas no ensino médio envolvem uma gama de peculiaridades.

RESULTADOS E DISCURSÕES - DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

O estágio dos acadêmicos Paulo Henrique Reis de Sousa Corrêa e Rafaela Cristina Barros Lopes foi realizado na escola Dom Pedro I localizada na Coquelândia, município de Imperatriz-MA. Diante disso, essas foram as percepções e dificuldades enfrentadas pelos professores no período pós-pandemia na disciplina de Filosofia no ensino médio.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Permite que o aluno retome os estudos e os

conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

EJA Ensino Médio: destinada a alunos maiores de 18 anos que não completaram o Ensino Médio, que completa a Educação Básica no Brasil. Ao concluir essa etapa, o aluno está preparado para realizar provas de vestibular e Enem, para ingressar em universidades. O tempo médio de conclusão é de 18 meses

Pode-se falar na história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil por meio de várias concepções pedagógicas e de políticas públicas que, com o passar do tempo, aplicaram na prática pedagógica o compromisso, em especial, de diversificar suas metodologias de ensino para atingir efetivamente esse público.

Acredita-se na importância da Educação de Jovens e Adultos, não só para a questão da leitura e da escrita, que são muito importantes para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos implicados, ampliando o modo de ver o mundo, com criticidade, podendo assim ter a sua própria opinião de acordo com seu contexto, contribuindo para uma sociedade mais justa.

A educação EJA é fundamental para esses jovens, porque possibilita o mesmo está de volta a sala de aula, até mesmo no mercado de trabalho, essa oportunidade vem agregar cada vez mais no ensino.

O ensino médio na escola é realizado no período noturno, e conta com 5 professores responsáveis por administrar as salas que tem aula do 1º ao 3º, no entanto, tinha na escola o 2º^A e 2º^B, mas devido à falta de aluno para as duas salas houve então a junção e agora há apenas um 2º ano na escola. Diante disso, tem na escola matriculado no ensino médio um total de 101 alunos.

A escola Dom Pedro I, tem uma estrutura muito boa, tem um pátio grande, dois banheiros para os alunos. O que deixou a desejar foi a biblioteca, a mesma não tem uma biblioteca, só tem uma prateleira improvisada que fica na sala dos professores já que não têm uma diretoria lá, porque a escola é uma extensão da escola Dorgival Pinheiro de Sousa, ou seja, tudo se resolve na escola central.

Como foi mencionado pelo o professor, a escola em si tem o projeto de biblioteca e sala de robótica, no entanto, a biblioteca nunca chegou a ser feita, e a escola tem que se contentar com uma quantidade bem pequena de livros na escola.

No entanto, a sala de robótica chegou a ser feita e os equipamentos estão no local, entretanto, eles nunca chegaram a sair de dentro das caixas pois há uma falta de qualificação dos professores da escola para realizar a aula com os alunos.

O professor responsável por executar a matéria de Filosofia na região é o professor Fernando Ferreira Soares que é formado inicialmente em história, mas como na realidade da escola há ausência de um professor específico para a função, este acaba por ocupar a vaga. No entanto, é nítido em suas falas e aplicações que o professor tem domínio sobre o assunto abordado e se mostrando capaz de ocupar a disciplina.

Na observação o professor constantemente está repetindo o assunto respondendo perguntas, pois muitos deles estavam visivelmente interessados em absorver o conteúdo. Portanto, o professor usa como base dentro da escola o próprio livro didático oferecido na escola, e também textos de apoio para assim fixa melhor o conteúdo para os alunos. Isto é ainda, importante para que o aluno possa assim revisar todo o conteúdo em sua casa muito já que isso é de muita importância para quando chegar o período avaliativo.

Foi observado ainda que os alunos em sua maioria constavam sair pouco da sala, muitos deles utilizavam essa liberdade apenas para ir fazer algum tipo de necessidade como o banheiro, e isso fica muito claro logo ao entrar na instituição já que a escola em si não se tinha muitos alunos livres nos corredores.

A regência elaborada em sala foi feita entre os 2A E 2B que fazem parte do ensino médio, e orientado pelo professor Fernando. Portanto, a regência foi elaborada e aplicada em sua maior parte de forma mais tradicional, onde era exposto conteúdos trazidos do livro didáticos e explanado no quadro os principais pontos e fazendo um resumo geral de forma mais verbal, onde tivemos de resultado a qual os alunos estavam brevemente focados, no entanto, tinha 2 alunos que estavam constantemente fazendo sons que estavam desestabilizando a concentração do estagiário.

No segundo dia foi levado para a escola textos de apoio para poder assim sair um pouco do livro didático e abranger ainda mais o assunto proposto, e por fim foi aplicado atividades que faziam por intuito fixar o conteúdo no aluno, e que tivemos resultados bem satisfatórios, onde praticamente todos os alunos foram capazes de

responder todas as 10 questões discursivas e de marcar, portanto, estas respondidas em sua maioria com acertos, até mesmo as discursivas por toda a sala.

O terceiro dia resolvi trazer uma atividade ainda mais desafiadoras para os alunos e foi aplicado mapas mentas que continham desenhos e informações principais sobre o conteúdo, e por fim vídeos na TV dos conteúdos trazidos de fora do que a escola oferecia, e essa foi a forma que encontramos melhor para que os alunos consigam se desenvolver melhor e absorver o tema proposto. Contudo, os demais dias foram aplicada de modo tradicional já que também tivemos resultados bem satisfatórios.

Dessa forma, a Filosofia busca o pensar, refletir e principalmente raciocinar pensamentos, fazendo com que o senso crítico seja despertado e colocado em prática (TOMAZETTI, 2010).

A Filosofia ajuda o indivíduo a construir uma visão diferente do que a que já possui, tendo em vista a visão da sociedade sendo a principal mudança. Outro ponto é a educação, pois através dela a sociedade de uma maneira geral pode ser transformada.

Outro ponto observado e que precisa ser expressado é que a escola não é liderada diretamente por um diretor e sim pelos próprios professores, já que é apenas uma extensão da escola Dorgival Pinheiro de Sousa, localizada em Imperatriz, essa mostra-se bem organizada e completa, não deixa a desejar na questão de educação, mesmo que em muitos, presente de forma bem simples, mas é algo que se tem presente dentro da escola, como por exemplo a biblioteca e salas de estudos, e inclusive sala dos professores que são em sua forma bem pequena para a demanda de alunos, mas que por fim acaba dando o que necessariamente os alunos precisam.

Enfim, pode-se afirmar que a educação está aberta a opiniões, ideias e questionamentos. E a Filosofia aparece sendo uma poderosa ferramenta para se mudar e transformar a sociedade, podendo ser começada com as crianças. Assim, Luckesi (1991, p. 33) quando afirma que, “a reflexão filosófica sobre a educação é que dá o tom a pedagogia, garantindo-lhe a compreensão dos valores que, hoje, direcionam a prática educacional e dos valores que deverão orientá-la para o futuro”.

Através da citação do autor percebemos o quanto é importante a filosofia nas grades escolares. Segundo Brasil (2006, p. 29) “o objetivo da disciplina Filosofia não é apenas propiciar ao aluno um mero enriquecimento intelectual. Ela é parte de uma

proposta de ensino que pretende desenvolver no aluno a capacidade para responder, lançando mão dos conhecimentos adquiridos, as questões advindas das mais variadas situações.

O aprendizado que se adquire sobre a filosofia está intimamente ligado ao meio em que se vive, proporcionando um desenvolvimento mais maduro dos conhecimentos.

Dessa forma, ressalta-se que:

O ensino da filosofia contribui diretamente no desenvolvimento de professores para desenvolver habilidades nos educandos, e formá-los em cidadãos, participativos, éticos, que criticam, ou seja, questionam, avaliam; serem criativos, que inovem, e cuidadosos em relação aos valores do outro, sendo dessa forma, mais tolerantes, sabendo respeitar a opinião do outro, a diversidade, sem se tornar passivo. (CERLETTI, 1999, p. 149).

Entretanto, mesmo com todos os benefícios do ensino de Filosofia, existem as dificuldades dos professores com os alunos em sala de aula, por exemplo, tem alunos que enfrentam grandes percursos para chegar e voltar da escola e isso acarreta num cansaço e conseqüentemente atrapalha o processo de aprendizagem. Entretanto, os resultados obtidos pelo professor são de fato bem satisfatórios em sua docência segundo seu relato.

A filosofia e a educação sempre andam juntas, são parceiras, pois a educação tem como foco principal o desenvolvimento da criança e a filosofia é o reflexo futuro de como eles devem se desenvolver. Ainda, acredita-se que ambas estão ligadas conseqüentemente nas sociedades.

Por fim, com o contato imediato com o objeto de estudo percebeu-se algo surpreendente, mesmos já passando por outro momento com situações semelhantes, porém na condição de aluno e também de professor (BRANDÃO, 2017). Voltar às salas com o olhar de quem procura compreender o processo de ensino é completamente diferente, olhar de futuro licenciado em sociologia, faz com que a experiência se torne ainda mais instigante e rica em atrativos reflexivos.

O que observado durante o estágio, foi o fato de que as escolas não estavam preparadas para o ensino remoto, ele não era uma possibilidade real quando a pandemia fez com que instituições de ensino e professores se adaptassem, às pressas, a essa nova realidade. Esse déficit promove uma série de outras dificuldades

vivenciadas por alunos e professores, entre elas, a apatia, a depressão e até mesmo a violência.

A pandemia revelou problemas em uma proporção maior, se compararmos com as oportunidades que surgiram.

Os impactos da pandemia na educação serão sentidos por muito tempo e deixam duras lições em relação aos desafios que não podem mais ter suas soluções adiadas.

RESULTADOS E DISCURSÕES - DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA NA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

O estágio dos acadêmicos Paulo Henrique Reis de Sousa Corrêa e Rafaela Cristina Barros Lopes Neves foi realizado na Escola Municipal Juscelino Kubitchek, localizada em Petrolina, município de Imperatriz-MA. Diante disso, essas foram as percepções e dificuldades enfrentadas pelos professores no período pós-pandemia na disciplina de Sociologia no ensino médio.

Inicialmente tratamos da estrutura da escola que foi percebida como sendo não muito favorável, mas mesmo assim as aulas ocorriam normalmente. Na escola tem uma biblioteca, um banheiro, 23 salas, o pátio era um pouco grande, falta passar por alguns reparos, não é porque a escola é no interior que não se deve cuidar da estrutura também, já que a escola é um lugar de ensino e aprendizado. Vale ressaltar que as salas de aula eram climatizadas.

Durante a observação ao chegar na sala o professor estava aplicando uma atividade sobre o tema de Organização do trabalho, foi notado que os alunos estavam espessos e outros estavam mais concentrados já que o professor havia passado atividades a serem resolvidas em sala, era nítido ainda que o muitos dos alunos não estavam concertados na atividade já que a mesma era para ser entregue final da aula.

Os demais dias foram notado o mesmo comportamento do primeiro dia. Logo mais o professor é excelente em administra a aula, e esta constantemente chamando a atenção dos alunos para que possam ter atenção durante as aulas. Nota-se ainda, que o professor trás em suas aulas uma educação mais tradicional e usando como conteúdo o próprio livro didático, e alguns textos auxiliar que são ou não impresso ou mandado no grupo de cada sala, já que muitos deles estão utilizados celulares

constantemente durante as aulas. O celular também é uma ferramenta indispensável nas aulas dele, até porque hoje em dia todo mundo tem celular, isso porque quando o professor passar algum texto impresso nem sempre os alunos têm dinheiro para mandar imprimir uma via, dificultando assim a realização da atividade.

O primeiro dia de regência foi muito tranquilo, já que os alunos estavam em sua maioria calmos. No entanto, era visível durante nossa regência um nervosismo durante nossa fala contudo, se utilizamos de um material mais tradicional e trago o livro didático como base teórica do conteúdo explanado, e que por fim tivemos resultado uma absorção por parte dos alunos do conteúdo elaborado, isso foi comprovado devido a atividade aplicada no final da aula, isto é comum quase 90% dos alunos fechando a prova objetiva de 8 questões.

No terceiro dia os alunos estavam bem mais agitados do que os dias anterior, no entanto, devido as atividades já desenvolvidas o nervosismo já havia diminuído e logo mais foi passado mapas mentais como uma forma mais simples e interessante para chamar a atenção dos alunos e toda a dinâmica era uma roda de conversa com os alunos sobre seus respectivos temas, e tivemos como resultado uma sala com muita interação e os alunos demonstraram bastante interesse no exercício que estava sendo desenvolvido. Já que não é tão fácil assim lidar com alunos adolescentes, ainda mais em um turno em que todos já estavam bastante cansados.

As atividades são sistemáticas e elaboradas tendo como base o livro didático, para que haja um norte no sentido de o educando ter ali no seu local de estudo o objeto que pode recorrer para fazer suas atividades, assim como também pesquisar e fazer sua leitura complementar. Na realidade o que se percebeu foi a falta de estrutura numa quase totalidade por parte de ambas as partes envolvidas. De um lado professor (no caso a professor Fernando) que teve que se desdobrar no intuito de garantir as aulas e as atividades complementares tendo que lidar com o outro lado que são os alunos e na maioria carentes, a estrutura da escola também não ajuda muito, já que a mesma fica localizada no interior, e todos que ali frequenta são carentes e muito simples. Isso de forma alguma tira alegria que víamos no olhar daqueles alunos.

Em conversa com o professor, o mesmo informou que os recursos humanos na escola têm como base a seleção, formação, integração e aperfeiçoamento de uma equipe, que frequentemente eles sempre passam por treinamento para melhorar cada vez mais o desempenho, e terem seus objetivos organizacionais bem definidos.

No ensino médio contempla apenas 53 alunos, sendo que no geral tem 7 professores que atua frequentemente, no período noturno, para dar uma boa educação para esses jovens.

A escola foi escolhida justamente para vermos de perto a realidade de uma escola no interior, já que essa é a realidade de muitos professores, porque só assim pode-se perceber de perto todas as dificuldades em que se enfrenta até chegar na escola, exemplo: estrada ruim com baixa visibilidade, animais que atravessam a pista, isso coloca em risco a vida dos professores, que tem que se deslocar de uma cidade para outra para poder ministrar suas aulas.

Dessa forma, é de suma importância observar bem de perto o trabalho docente levando em consideração a forma completa e como ocorre, pois, o professor tem consigo um grande potencial social, ao mesmo tempo em que se mostra com poder de “transformação ou manutenção de um modelo de um projeto de sociedade” (SOUSA, 2017, p. 81), além disso, essa profissão tem seu destaque principalmente na instituição escolar, um espaço que sempre vem relacionado por concepções políticas e ideológicas.

Nesse sentido, é possível perceber que, mesmo tendo muita importância social, a profissão do docente diariamente enfrenta situações de descaso e pelo simples fato do professor não ter a seu dispor condições dignas e material de trabalho e, de forma direta, todas essas consequências acabam sendo transportadas e tem efeito direto na sua vida cotidiana, sobretudo quando se trata na realidade do professor do campo, que enfrenta a questão da locomoção e muitas vezes sem as mínimas condições de segurança, e sua integridade física fica à mercê da sorte (SOUSA, 2017).

Enquanto a ensino no campo busca valorizar a realidade e a cultura das comunidades rurais, a educação para o campo busca contribuir para a emancipação desses sujeitos e para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais.

O campo é lugar de vida, onde as pessoas podem morar, trabalhar, estudar com dignidade de quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só lugar da produção agropecuária e agroindustrial, do latifúndio e da grilagem de terras. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas. É no campo que estão as florestas, onde vivem as diversas nações indígenas. Por tudo isso, o campo é lugar de vida e sobretudo de educação (FERNANDES, 2004: 137).

Assim, reconhecer os sujeitos, suas práticas, seus fazeres, significa também compreender estes professores, educandos, como sujeitos de cultura, que possuem

história, que podem pensar o amanhã diferente do ontem e melhor do que o hoje. Significa projetar o futuro sem perder a dimensão da totalidade em que estão se constituindo. Significa também contribuir para construir a necessária identidade e organização destes grupos, (povos camponeses, indígenas, quilombolas, faxinalenses...) como sujeitos coletivos e históricos.

Foi verificado que muitos alunos não costumam responder atividades que são levadas para casa, já que muitos alegam não ter tempo para responder, pelo fato de ter que trabalhar.

Outro ponto notado é a agitação de alguns alunos, é preciso destacar que não é fácil lidar com alunos adolescentes, ainda mais em um turno em que todos já se encontram cansados.

Ao apresentar a sociologia aos jovens no ensino médio é importante tomar bastante cuidado na e como apresentar (cão) os conteúdos dessa matéria que carrega consigo muitos significados. Assim, o diálogo com autores importantes que tratam diretamente sobre esse tema nas disciplinas da graduação, como por exemplo Paulo Freire, é extremamente importante para pensar as práticas docentes, sobretudo nas aulas de sociologia, alvo da observação (CAMPOS; ARAÚJO 2020).

É importante que todos os trabalhos que envolvem discussões do ensino de sociologia mostram em seus escritos, por muitas vezes, uma extensão de relatos sobre a história do ensino de sociologia na educação básica começando pelo entrave de debates políticos, no sentido das manifestações de sociólogos, para criar um documento de lei capaz de assegurar o ensino de sociologia presente na grade curricular do Ensino Médio (COSTA, 2013).

Por fim, não se pode negar que os professores têm sentido absurdamente uma carga de trabalho depois desse período de pandemia, muitos desses alunos moram longe da escola, tem que trabalhar e com isso o ensino de Sociologia, assim como outras disciplinas ficam comprometidos.

As transformações no ensino provocadas pela pandemia escancaram as desigualdades socioeconômicas do país e trazem à tona reflexões importantes sobre o futuro da educação.

Os impactos negativos da pandemia são percebidos em diversos setores. E na educação não é diferente. Para o professor Fernando, a “acentuação das

desigualdades socioeconômicas é o problema raiz que impacta negativamente a educação no atual cenário, num futuro breve e a longo prazo”.

Desde modo, encarar a desvalorização da educação é uma realidade requer um exercício crítico. Então, podemos pensar que a pandemia escancara essa real desvalorização e, por outro lado, também deixa algumas inquietações, nem que seja para entender o que vivemos dentro da Educação brasileira na atualidade.

CONCLUSÃO

É importante observar que todo o conhecimento absorvido em sala de aula torna-se ainda mais importante quando estamos atuando no campo profissional, principalmente porque de uma forma ou de outra, essa profissão sempre trata não somente com adolescentes que estão no nível médio, mas também com as famílias de uma maneira geral, onde nesse caso, se exige muito dos estudos, por exemplo, é essencial que nós formandos e depois profissionais sempre possamos nos reciclar com pesquisas, palestras, livros para que tenhamos uma maior base para fundamentar as funções exercidas no mercado de trabalho.

O objetivo desse relato de experiência é complementar a formação acadêmica, possibilitando a integração entre teoria e prática, através do contato da aluna ou aluno com a vida profissional.

O resultado de boa parte desse empenho durante o estágio pode ser descrito nesse relatório de experiência, lógico que cada experiência não pode ser ilustrada nesse momento nos seus mínimos detalhes, cada dia, cada aluno é diferente.

No decorrer desse relato de experiência, foram anotados diversos momentos que foram vivenciados no relatório de estágio, entre eles, vários desafios, mas que de forma direta e indireta estão sendo essenciais para a nossa formação acadêmica em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, principalmente, fortalecendo nossas experiências no campo profissional, quanto a questão das dificuldades enfrentadas no período pós-pandemia nas disciplinas de Filosofia e Sociologia no ensino médio.

É importante observar que todo o conhecimento absorvido em sala de aula também foi determinante para minha atuação durante o estágio e conseqüentemente para nossa escrita no relato de experiência, sem ele, provavelmente estaria com dificuldades em desenvolver muitos processos, principalmente porque de uma forma

ou de outra, essa profissão sempre trata com pessoas de uma maneira geral, onde nesse caso, se exige muito dos estudos.

Sendo assim, teve-se o máximo de aproveitamento de cada oportunidade durante o estágio, nos esforçamos em horários que pensamos que não conseguiríamos cumprir e em todas as atividades, ou seja, pudemos dar o nosso melhor no campo em busca de aprendizado e vivências de situações diferentes.

A Escola Dom Pedro I localizada na Coquelândia e na Escola Municipal Juscelino Kubitchek, localizada em Petrolina contemplando as disciplinas de Filosofia e Sociologia não serão esquecidas como ferramentas que nos auxiliaram em nosso aprendizado.

A relação que ocorre entre professor e aluno fica cada vez mais transparente, dando liberdade a cada um dos envolvidos expor claramente aquilo que conhecem sobre os temas abordados, transformando assim, a sala de aula em um ambiente diferenciado de conhecimento mútuo. Assim, mesmo com a chegada das Tecnologias de Informação e comunicação- TICs é preciso salientar que na escola devem ser usadas não apenas de maneira eficiente, mais criativa de forma a conduzir o aluno à prática da pesquisa para constrói o conhecimento de forma organizada e que conduz o conhecimento adquirido tanto para o sucesso pessoal quanto para a melhoria e o crescimento da comunidade em que vive.

Principais elementos estratégicos que podem mudar a educação no cenário pós-pandemia

Gestores educacionais	Esse profissional, essencial para mediar esse ecossistema, compreender as necessidades individuais, gerir a instituição de forma sustentável e apoiar todos os envolvidos, precisou e ainda precisa, em muitos casos, tomar decisões e lidar com questões de forma individual e solitária.
Professores	Na linha de frente de todo esse processo, enfrentavam, desde antes da pandemia, enormes desafios em adequar o processo de ensino-aprendizagem ao novo contexto educacional. Em meio ao isolamento social, a reinvenção de suas práticas em sala de aula foi mandatória – tendo

	que buscar novos caminhos e práticas alinhados com a nova realidade.
Pais	Durante a pandemia se encontraram imersos no processo de aprendizado de seus filhos, passaram a compreender, com muito mais clareza, o que acontecia nas salas de aula, criando uma relação de empatia. Mas, com a volta dos alunos às escolas, a manutenção desse vínculo será um dos pontos importantes que deve ser preservado e fortalecido. Nessa missão, abrir um canal de escuta, organizar encontros formativos e compartilhar experiências, são algumas das ações que podem apoiar essa relação.
Alunos	Mesmo sendo o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem, costumam ter suas opiniões, contextos e realidades pouco valorizados. Seu protagonismo em sala de aula deve ser priorizado. Sendo assim, é necessário que se considere o cenário atual, os perfis de aprendizagem, o uso de tecnologia, o acesso à informação e o conhecimento que hoje estão na palma da mão. A criação de um espaço de escuta empática, afetivo e ativo, é também essencial no processo de um aluno protagonista.

Diante disso, é de suma importância que os profissionais com Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia estejam mais maleáveis e sensíveis às necessidades de cada aluno e de cada situação. A promoção de diálogos entre profissionais, fornecimento de informações concretas e espaço para sanar dúvidas são alternativas simples para que esse momento seja enfrentado com a máxima excelência, mesmo diante de todas as dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Anderson de Almeida. Relatório final de estágio supervisionado de filosofia: O professor como mediador do debate filosófico em sala de aula. **Trabalho**

de Conclusão de Curso. Guarabira – PB. abril de 2017

CAMPOS, João Carlos Santos; ARAÚJO, Valdívia; JÚNIOR, José Miranda Oliveira. Ensino de sociologia: relatório de experiência do estágio supervisionado entre as tensões política-social, econômica e sanitárias vivenciadas no período de pandemia COVID-19. **Artigo.** 2020.

COSTA, D. Florestan Fernandes e o Ensino de Sociologia na Escola Média Brasileira. **Revista Inter-Legere**, v. 1, n. 9, 23 out. 2013.

CERLETTI, A.A.; KOHAN, W. O. **A Filosofia no Ensino Médio:** caminhos para pensar seu sentido. Brasília: UNB, 1999.

FACHIN, Odília. **Fundamentos Metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2003.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados** 34 (100), 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 1991.

SOUSA, S. S. **Educação do campo e educação popular:** caminhos para uma formação humana. In: Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 4., 2017, Curitiba.

TECH, Educa. **Educação pós-pandemia:** quais os maiores desafios a serem superados? Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/blogs/educatech/2022/08/23/educacao-pos-pandemia-quais-os-maiores-desafios-a-serem-superados/>. Acesso em: 29/06/2023.

TOMAZETTI, Elisete Medianeira. Filosofia no Ensino Médio. Relato de uma Experiência de Pesquisa. **Revista Sul-Americana de Filosofia da Educação – RESAFE**. Número 13: novembro/2009 – abril/2010.

TIBURSKI, Raquel. **Desafios pós-pandemia**. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/desafios-pos-pandemia/>. Acesso em: 29/06/2023.

TREZZI, Clóvis. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr. 2021.